**TÍTULO: AFROQUEER – ENTRE A DANÇA E A PERFOMANCE, ENTRE**

**SEXUALIDADE E GÊNERO**

**Instituição:** Universidade Mato Grosso do Sul (UEMS)

**Área temática:** Linguística, Letras e Artes/ Artes/ Dança

**NOME DOS AUTORES: SANTOS**,Emliano Mateus(emilianomateus48@gmail.com);

**SILVA**, Dora de Andrade (doradeandrade@uems.br)

**RESUMO:** Esta pesquisa surge a partir das inquietações de um corpo afro-brasileiro que não está inserido na construção binária da heteronormatividade, se afirmando enquanto um corpo *queer* que desafia as normas sociais impostas pela sociedade. Para essa investigação, esse corpo criou uma *drag queen* como proposta para experimentar as teorias, práticas e possíveis pedagogias cênicas a partir da reflexão sobre gênero, sexualidade e raça no campo da arte, entendendo a falta de protagonismo dos corpos como o da *Afro Queer* – a *drag* nascida nessa pesquisa – nas artes da cena e em espaços educacionais. A partir da cartografia, ela invade os princípios da dança contemporânea e da performance para elaborar pedagogias que possibilitem trabalhar as questões que permeiam o seu corpo e tantos outros corpos que não se encaixam no padrão da cisnormatividade da construção do gênero binário, corpos esses que denomino como corpos-desobedientes, corpos-indiciplinados, corpos-queer e corpas-sem-juízo. Esta *drag* coloca-se ainda em um campo experimental e friccional entre a realidade e a fantasia, investigando de forma poética os conceitos que a circundam. Para o desenvolvimento desta pesquisa, se apostou na escuta e diálogo com diversas pessoas trans e travestis para discutir e criar formas e caminhos para explorar e potencializar artisticamente corpos *queers*, corpos afro-brasileiros, corpos dissidentes. A partir dos escritos de Judith Butler (2015), Paul Preciado (2017) e Dodi Leal e Pamella Villanova (2014), além de outros teóricos e filósofos do gênero, e friccionando as práticas somáticas corporais da Técnica Klauss Vianna atravessadas pelos programas performativos idealizados por Eleonora Fabião (2004), desenvolveu-se com essas premissas um sistema que trabalha com as questões corporais pautando as questões de gênero, sexualidade e raça, considerando o corpo como esse espaço político que cria e produz arte. Esta pesquisa teve, assim, como objetivo propor caminhos que buscassem emancipar o corpo a partir de práticas corporais que sistematizam princípios pedagógicos que acionam e convocam o corpo para uma experiência que busca se libertar das armadilhas coloniais dentro do campo da arte, com o intuito de provocar um fazer crítico, transgressor, poético e político. Devido ao contexto de pandemia, e a situação de isolamento social que atravessa diretamente a prática da pesquisa, as relações e propostas se deram de forma virtual, por meio de encontros, oficinas, cursos e das ações performativas da *drag queer*, que foram compartilhadas. A virtualidade permiiu experimentar, através de programas performativos e laboratórios em dança, desdobramentos para as práticas corporais mesmo com a distância, evidenciando que é possivel criar caminhos pedagógicos para trabalhar a arte nos corpos, propondo um dessacelaremento virtual e uma abertura sensorial para o campo da experiência.

**PALAVRAS-CHAVE:** Pedagogia *queer*, Técnica Klauss Vianna, Corpo.

**AGRADECIMENTOS:** Agradeço ao CNPQ (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico)pela viabilização desta bolsa que possibilitou no incentivo e financiamento da pesquisa.